

ANISTIA INTERNACIONAL

COMUNICADO À IMPRENSA

Índice AI: ACT 77/034/2004
Serviço de Notícia: 050/04
5 de marzo de 2004

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

- DADOS E CIFRAS -

Um resumo

As estatísticas que fornecemos a seguir sublinham a gravidade e a magnitude da violência de que são objeto as mulheres em todo o mundo. O que não fazem estas estatísticas, no entanto, é mostrar a verdadeira extensão desta violação aos direitos humanos. As cifras não podem ser globais nem definitivas e devem, portanto, ser interpretadas com prudência. Não existe uma investigação sistemática, nem se elaboram estatísticas pontuais sobre a violência contra as mulheres. Muitas mulheres não denunciam: por terem vergonha ou por medo de que não acreditem nelas ou por temerem sofrer mais violência. O fato de que não exista informação sobre esta questão em alguns países, enquanto em outros seja abundante, não significa que o problema seja circunscrito a determinados países. Pelo contrário, o que isso evidencia é a necessidade que se investigue essa questão, para poder estudá-la e enfrentá-la.

A ALDEIA GLOBAL

Se reduzirmos o mundo a uma “aldeia global” de 1.000 pessoas, como se apresentaria a violência contra as mulheres? (as cifras se baseiam em estatísticas da ONU, da OMS e organizações governamentais e não governamentais). Nessa aldeia global:

- 500 são mulheres
- deveriam ser 510, mas 10 nunca chegaram a nascer devido ao aborto seletivo em função do sexo, ou morreram na infância devido ao abandono
- 300 são asiáticas
- 105 mulheres são analfabetas
- 145 mulheres subsistem com menos de 1 dólar por dia
- 167 mulheres recebem surras ou estão expostas a sofrer violência de algum tipo durante a vida
- 100 mulheres sofrem estupro ou tentativas de estupro durante sua vida

AS MULHERES E A POPULAÇÃO

- 49,7% da população do mundo são mulheres (3.132.342.000 mulheres; 3.169.122.000 homens) (ONU, Divisão de População).
- “Faltam” pelo menos 60 milhões de meninas que, segundo previsões, estariam vivas em diversas populações; e isso se deve ao aborto seletivo em função do sexo, ou ao cuidado deficiente que recebem ao serem consideradas menos importantes que os meninos (E, Joni Seager, 2003).

A VIOLÊNCIA NO ÂMBITO FAMILIAR

A violência no âmbito familiar adota formas diferentes: desde agressão física, como bofetadas, golpes, pontapés e surras, até abuso psicológico, como intimidação, degradação e humilhação constantes, e vários comportamentos de controle, como isolar uma pessoa de seus familiares e amigos, submetê-la a vigilância, e restringir seus movimentos, acesso à informação ou à assistência.

Imagens do mundo

- Pelo menos uma de cada três mulheres ou, dito de outra maneira, até um bilhão de mulheres foram golpeadas, forçadas a uma relação sexual não desejada, ou submetidas a abusos durante sua vida. Geralmente, aquele que abusa delas é um membro de sua própria família ou conhecido (E, L Heise, M Ellsberg, M Gottemoeller, 1999).¹
- 47% das mulheres dizem que sua primeira relação sexual foi forçada (A, OMS, 2002).
- Até 70% das mulheres vítimas de assassinato morreram nas mãos de seus cônjuges ou companheiros (A, OMS, 2002).
- No Quênia, estimava-se que mais de uma mulher morria a cada semana pelas mãos de seu companheiro (E, Joni Seager, 2003).
- Na Zâmbia, cinco mulheres morriam a cada semana nas mãos de seus companheiros ou de um familiar homem (E, Joni Seager, 2003).
- No Egito, 35% das mulheres disseram receber surras dos maridos em algum momento durante seu matrimônio (A, UNICEF, 2000).
- Na Bolívia, 17% de todas as mulheres com idade superior a 20 anos haviam sofrido violência física nos doze meses anteriores a pesquisa (A, OMS, 2002).
- No Canadá, o custo da violência contra a família chega a \$1.600 milhões ao ano, incluindo tratamento médico e perda de produtividade (A, UNICEF, 2000).
- Nos Estados Unidos, a cada 15 segundos uma mulher recebe uma surra, geralmente de seu cônjuge ou companheiro (*The World's Women 2000*, ONU).
- Em Bangladesh, as mulheres assassinadas por seus companheiros constituem 50% de todos os assassinatos (E, Joni Seager, 2003).
- Na Nova Zelândia, 20% das mulheres disseram ter sido espancadas ou submetidas a abusos físicos por seu companheiro (A, UNICEF, 2000).
- No Paquistão, 42% das mulheres aceitam a violência como parte de seu destino; 33% se sentem impotentes para oferecer resistência; 19% protestaram e 4% fizeram alguma coisa a respeito (Estudo governamental realizado em Punjáb, 2001).
- Na Federação Russa, segundo informação de organizações não governamentais russas, 36.000 mulheres recebem uma surra diária de seus cônjuges ou companheiros. (D, OMCT, 2003).
- Na Espanha, no ano de 2000 foi registrada a morte de uma mulher a cada cinco dias nas mãos de seu cônjuge ou companheiro (D, Joni Seager, *The Atlas of Women*).
- No Reino Unido, cerca de duas mulheres morrem por semana nas mãos de seus cônjuges ou companheiros (E, Joni Seager, 2003).

A VIOLÊNCIA SEXUAL

O estupro é a maior violência sexual. A violação também está associada à gravidez não desejada e às enfermidades transmitidas sexualmente, incluindo HIV/AIDS. Todavia, o estupro raramente é denunciado devido ao estigma que carrega. A punição ainda não é freqüente.

Imagens do mundo

- Uma em cada cinco mulheres será estuprada ou objeto de uma tentativa de estupro durante sua vida (OMS, 1997).
- Na África do Sul, 147 mulheres são estupradas por dia (Instituto Sul-Africano de Relações Inter-raciais, 2003).
- Nos Estados Unidos, se estupra uma mulher a cada 90 segundos (Departamento de Justiça dos Estados Unidos, 2000).
- Na França, 25.000 mulheres são estupradas a cada ano (Lobby Europeu de Mulheres, 2001).
- Na Turquia, 35,6% das mulheres sofrem estupro conjugal ocasionalmente e 16,3% freqüentemente (Pesquisas publicadas no ano de 2000, Mulheres e sexualidade nas sociedades mulçumanas. WWHR Publications: Estambul, 2000).

¹ A fonte dos dados aparece entre parênteses, precedida de uma letra que indica o seguinte: A, documentos da ONU; B, documentos de órgãos governamentais e intergovernamentais; C, documentos de organizações não governamentais; D, documentos da Amnesty International; e E, documentos de outras fontes.

AS MULHERES E A GUERRA

A violência contra as mulheres durante conflitos armados alcançou proporções epidêmicas. Os estupros em massa são utilizados com frequência de forma sistemática, como uma arma a mais de guerra. Além disso, durante o conflito, as mulheres são forçadas, tanto física quanto economicamente, a converter-se em prostitutas, as vezes para poder suprir as necessidades básicas de suas famílias. A guerra também repercute nas mulheres de outras formas: as mulheres e as crianças constituem a maioria dos refugiados e dos deslocados internos.

Imagens do mundo

- 80% dos refugiados são mulheres e crianças (ACNUR, 2001).
- Milhões de mulheres e crianças estão presas em 34 conflitos comunitários, étnicos, políticos ou internacionais pelo mundo (todos eles casos ativos de conflito armado social em 1 de janeiro de 2003, Centro para a Paz Sistemática (*Center for Systemic Peace*)).
- Foi registrado tráfico de mulheres e meninas em 85% das zonas de conflito armado (Save the Children, 2003).
- Na República Democrática do Congo, as associações de mulheres registraram 5.000 casos de estupro desde outubro de 2002, o que equivale a uma média de 40 por dia, na zona de Uvira (A, ONU, 2003).
- Em Ruanda, entre 250.000 e 500.000 mulheres, ou seja, aproximadamente 20% das mulheres do país foram violentadas durante o genocídio de 1994 (Informe da Cruz Vermelha Internacional, 2002).
- Em Serra Leoa, 94% das famílias deslocadas haviam sofrido agressões sexuais, inclusive estupro, tortura e escravidão sexual (C, Médicos pelos Direitos Humanos, 2002).
- No Iraque, desde abril de 2003, pelo menos 400 mulheres e meninas, inclusive de oito anos de idade, foram violentadas em Bagdá durante ou depois da guerra (estudo da Human Rights Watch, 2003).
- A cada duas semanas, uma mulher colombiana é objeto de “desaparecimento” segundo um informe de 2001 publicado pela Mesa de Trabalho “Mulher e Conflito Armado” (A, UNIFEM, 2001).
- Aproximadamente 250.000 mulheres cambojanas foram forçadas a contrair matrimônio entre 1975 e 1979. Em média, podem ter ocorrido duas cerimônias de casamento em grupo em cada povoado do Camboja durante o regime dos Khmer Vermelho (UNIFEM).
- Na Bósnia e Herzegovina, entre 20.000 e 50.000 mulheres foram violentadas em cinco meses de conflito em 1992 (IWTC. Women’s GlobalNet #212, 23 de outubro de 2002).
- Em alguns povoados do Kosovo, entre 30% e 50% de todas as mulheres em idade reprodutiva foram violentadas por forças sérvias (Amnesty International, 27 de maio de 1999).

PRÁTICAS NOCIVAS

Praticamente todas as culturas do mundo contêm formas de violência contra as mulheres que são quase invisíveis porque são consideradas “normais” ou “tradicionais”.

Imagens do mundo

- Mais de 135 milhões de meninas e mulheres foram submetidas à mutilação genital feminina e outros dois milhões correm perigo de serem submetidas a esta prática a cada ano (6.000 a cada dia) (A, ONU, 2002).
- 82 milhões de meninas que hoje têm entre 10 e 17 anos de idade contraíram matrimônio antes de completar 18 anos (UNFPA).
- A mutilação genital feminina é praticada em mais de 28 países da África (D, Amnesty International, 1997).
- No Níger, 76% das jovens das camadas sociais mais pobres contraíram matrimônio antes de completar 18 anos (A, UNFPA, 2003).
- No Egito, 97% das mulheres casadas com idades entre 15 e 49 anos foram submetidas à mutilação genital (pesquisa da OMS, 1996).
- No Irã, 45 mulheres menores de 20 anos foram assassinadas por familiares pelo que eufemisticamente se chama de “homicídios por motivo de honra” na província de Khuzestán, de maioria étnica árabe, num período de dois meses do ano de 2003 (Middle East Times, 31 de outubro de 2003).
- Foi documentada a prática de mutilação genital feminina em países asiáticos como Índia, Indonésia, Malásia e Sri Lanka, assim como no seio de comunidades de imigrantes da Austrália (A, ONU, 2002).
- Na Índia, se estima que os assassinatos por questões de dote se aproximam dos 15.000 anuais. A maioria deles foi realizado por meio de incêndios provocados na cozinha, para que pareçam acidentes (*Injustices Studies*. Vol. 1, novembro de 1997).

- A mutilação genital feminina continua sendo praticada no seio das comunidades de imigrantes na Dinamarca, França, Itália, Países Baixos, Reino Unido, Suécia e Suíça (A, ONU, 2002).

O ESTADO ABANDONA AS VÍTIMAS

A violência contra as mulheres somente é denunciada. As causas que impedem que as mulheres denunciem os incidentes de violência são diversas: temor por represálias, falta de independência econômica, dependência afetiva, consideração aos filhos ou falta de acesso à reparação. Poucos países dispõem formação especial ao pessoal policial, judicial e médico sobre como tratar os casos de estupro.

Imagens do mundo

- De 20 a 70% das mulheres que sofreram abusos não haviam contado a ninguém até serem entrevistadas pela OMS (estudo da OMS, Genebra, 2002).
- Na África do sul, o índice de condenação por estupro continua sendo muito baixo, de aproximadamente 7% em média. Estima-se que somente um terço dos casos de estupro ocorridos em 2003 foram denunciados. (Informe Anual da Polícia correspondente ao ano finalizado em março de 2003).
- No Egito, 47% das mulheres que foram vítimas de abusos físicos não contaram a ninguém. (Estudo de população, 1999) (A, OMS, 2002).
- No Chile, somente 3% de todas as mulheres violentadas denunciam o fato à polícia (A, OMS, 2002).
- Nos Estados Unidos, 16% das mulheres denunciam estupros à polícia; das que não o fazem, 50% o fariam se tivessem garantias de que sua identidade e dados pessoais não seriam divulgados (Centro Nacional para Vítimas / Centro de Investigação e Tratamento para Vítimas da Delinqüência, 1992).
- Na Austrália, 18% das mulheres que foram agredidas fisicamente num período de 12 meses nunca contaram a ninguém o ocorrido (Estudo de população, 1999).
- Em Bangladesh, 68% das mulheres nunca revelaram que eram espancadas (A, OMS, 2002).
- Na Áustria, dos casos de estupro denunciados na década de 1990, somente 20% terminaram com uma condenação (E, Universidade Metropolitana de Londres, 2003).
- Na Irlanda, 20% das mulheres submetidas a abusos físicos contataram a polícia (Estudo de população, 1999.) (A, OMS, 2002).
- Na Federação Russa, 40% das mulheres vítimas de violência no âmbito familiar não buscam a ajuda dos funcionários encarregados de fazer cumprir a lei (Federação Internacional de Helsinki para os Direitos Humanos, Mulheres 2000: Rússia).
- No Reino Unido, 13% de todas as mulheres violentadas denunciam a agressão à polícia (E, Joni Seager, 2003).

VIOLÊNCIA IMPUNE

Com frequência, a violência contra as mulheres não se é combatida nem punida. Alguns Estados não possuem nenhuma lei a respeito, outros somente leis deficientes que punem certas formas de violência, mas não outras. Mesmo quando dispõem de uma legislação apropriada, muitos países não a aplicam plenamente.

Imagens do mundo

- No ano de 2003, pelo menos 54 países possuíam leis que discriminavam as mulheres (segundo um informe da relatora especial da ONU sobre a violência contra a mulher).
- No informe que passava em revista o período 1994-2003, a relatora especial sobre a violência contra a mulher assinalou a existência de problemas na aplicação da lei em quase todos os países estudados.
- 79 países não dispõem de legislação (ou não se conhece) contra a violência doméstica (UNIFEM, *Nem um minuto mais*, 2003).
- Segundo a informação disponível, o estupro conjugal é reconhecido como delito específico em apenas 51 países (UNIFEM, 2003).
- Somente 16 países possuem leis que abordam explicitamente a agressão sexual, enquanto que somente três dispõem de leis que abordam especificamente a violência contra as mulheres como um tipo de crime. (Bangladesh, Suécia e Estados Unidos) (A, UNIFEM, 2003).
- Na Bolívia, Camarões, Costa Rica, Etiópia, Líbano, Peru, Uruguai e Venezuela, um estupro pode não ir para a prisão em virtude do Código Penal, caso se ofereça para casar com a vítima e esta aceite. (D, Joni Seager, *The Atlas of Women*, 2003).

- A defesa baseada no que eufemisticamente se chama de “questão de honra” (parcial ou total) figura nos códigos penais do Peru, Bangladesh, Argentina, Equador, Egito, Guatemala, Irã, Israel, Jordânia, Síria, Líbano, Turquia, Cisjordânia e Venezuela (A, ONU, 2002).

HIV/AIDS

A violência contra as mulheres é reconhecida crescentemente como uma questão de saúde pública de considerável magnitude. A violência pode afetar a saúde reprodutiva das mulheres, assim como outros aspectos de seu bem-estar físico e mental. A violência sexual contra as mulheres levou-as a índices de infecção de HIV/AIDS maior do que o observado nos homens da mesma idade.

Imagens do mundo

- 51% de todas as pessoas vivas infectadas com HIV/AIDS hoje (mais de 20 milhões) são mulheres (A, UNIFEM, 2003).
- Em nível mundial, mais da metade dos novos casos de infecção por HIV estão acontecendo entre os jovens com idade entre os 15 e os 24 anos, e mais de 60% dos HIV positivos desta idade são mulheres (ONUSIDA, 2003).
- 55% dos 16.000 novos casos de infecção que ocorrem a cada dia são mulheres (ONUSIDA, 2003).
- A AIDS é hoje uma das principais causas de morte das mulheres entre 20 e 40 anos de idade em várias cidades da Europa, África Subsaariana e norte da África (ONUSIDA, 2003).
- Três milhões de pessoas morreram de enfermidades relacionadas com a AIDS em 2003 (ONUSIDA, 2003).